

Cuidados paliativos em enfermagem ao idoso em UTI: uma revisão integrativa

Palliative nursing care in the elderly in UCI: an integrative review

Cuidados paliativos en enfermería a adultos mayores en UCI: una revisión integrativa

Marina Mendes Luiz¹; José Jeová Mourão Netto²; Ana Karina Barbosa Vasconcelos³; Maria da Conceição Coelho Brito⁴

Como citar este artigo:

Luiz MM; Netto JJM; Vasconcelos AKB; et al. Cuidados paliativos em enfermagem ao idoso em UTI: uma revisão integrativa. Rev Fund Care Online. 2018 abr/jun; 10(2):585-592. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.585-592>

ABSTRACT

Objective: To identify key interventions and nursing actions to elderly patient in palliative care in the UCI.

Methods: This is a descriptive study with qualitative approach of the kind integrative review, which analyzed 16 articles published between the years 2005-2014, in databases Scielo, Lilacs and BDENF. For the selection and analysis of the articles was used a validated instrument. **Results:** Most of the articles were published in 2013, in journals of general nursing, emerging three thematic categories: nursing in relieving pain and suffering in palliative care, communication as therapeutic treatment and multidisciplinary approach in UTI as a care strategy. **Conclusion:** it is proposed that further research be conducted in an attempt to deepen and publish strategies for a good senior care in intensive care and improve the service method in the workplace.

Descriptors: Palliative Care; Elderly; Intensive Care Units.

¹ Especialista Em Terapia Intensiva. Enfermeira Do Hospital Regional Do Cariri.

² Mestre Em Saúde Da Família. Enfermeiro Do Hospital Regional Norte.

³ Docente Do Instituto Educare. Mestre Em Saúde Da Família.

⁴ Docente Da Universidade Estadual Vale Do Acaraú (Uva). Mestre Em Saúde Da Família.

RESUMO

Objetivo: Identificar as principais intervenções e ações da enfermagem ao paciente idoso sob cuidados paliativos em UTI. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo revisão integrativa, do qual foram analisados 16 artigos publicados entre os anos de 2005 a 2014, nas bases de dados Scielo, Lilacs e Bdenf. Para a seleção e análise dos artigos foi utilizado um instrumento validado. **Resultados:** A maioria dos artigos foram publicados no ano de 2013, em periódicos de enfermagem geral, emergindo três categorias temáticas: a Enfermagem no alívio da dor e sofrimento em cuidados paliativos, a comunicação como tratamento terapêutico e abordagem multiprofissional em UTI como estratégia de cuidado. **Conclusão:** Propõe-se que pesquisas posteriores sejam realizadas, na tentativa de aprofundar e publicar estratégias para um bom atendimento ao idoso sob cuidados paliativos em terapia intensiva e melhorar o método de assistência nos ambientes de trabalho.

Descritores: Cuidado Paliativo; Idoso; Unidades de Terapia Intensiva.

RESUMEN

Objetivo: Identificar las principales intervenciones y acciones de la enfermería al paciente mayor sobre los cuidados paliativos en UCI. **Métodos:** Se trata del estudio descriptivo con abordaje cualitativa del tipo revisión integrativa, de los cuales fueron analizados 16 artículos publicados entre los años de 2005 hasta 2014, en las bases de datos Scielo, Lilacs y Bdenf. Para la selección y análisis de los artículos fue utilizado un instrumento validado. **Resultados:** La mayoría de los artículos fueron publicados en el año de 2013, en periódicos de enfermería general, surgiendo tres categorías temáticas: la Enfermería en el alívio del dolor y sufrimiento en cuidados paliativos, la comunicación como tratamiento terapéutico y abordaje multiprofesional en UCI como estrategia de cuidado. **Conclusión:** Se propone que investigaciones posteriores sean realizadas, en la tentativa de aprofundar y publicar estrategias para un buen atendimento al adulto mayor sobre cuidados paliativos en cuidado intensivo y mejorar el método de asistencia en los ambientes de trabajo.

Descriptorios: Cuidado Paliativo; Adulto Mayor; Unidades de Terapia Intensiva.

INTRODUÇÃO

O aumento da prevalência de doenças crônicas e incapacitantes e a demanda crescente de pacientes idosos, portadores de síndromes demenciais de etiologias variadas ou com graves sequelas neurológicas que procuram as instituições de saúde e são encaminhados para o ambiente de terapia intensiva, tem levado a uma maior necessidade de serviços que prestem assistência paliativa, considerando que essa classe etária é a que mais se beneficia e que está mais suscetível às intervenções paliativas.

Estudos mostram que aproximadamente 52% das admissões em UTI correspondem à pacientes idosos, sendo as principais causas definidas de mortalidade entre os idosos brasileiros: as doenças do aparelho circulatório (35%), as neoplasias (19%) e as doenças do aparelho respiratório (9%), o que representa cerca de 60% do total de óbitos em ambos os sexos.¹

Esses dados refletem diretamente na assistência à saúde que deve ser prestada a esse grupo, na qual a equipe de

saúde deve estar qualificada, buscando oferecer conforto aos pacientes sob cuidados paliativos, em especial aqueles que estão em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), que precisam de um aparato tecnológico e recursos terapêuticos sofisticados para salvar ou melhorar o seu estado funcional, sendo imprescindível a necessidade de instituir limites entre o prolongamento e a melhor qualidade possível de vida.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define Cuidados Paliativos como uma abordagem que tem o enfoque principal de tratamento a melhoria da qualidade de vida de pacientes e familiares, frente a patologias ameaçadoras à vida, mediante prevenção e tratamento precoces dos sintomas e do sofrimento físico, psíquico, espiritual e social. Em terapia intensiva, os cuidados paliativos são aqueles prestados a todos os doentes criticamente enfermos com risco de vida e com sintomas que comprometam a qualidade de vida.^{2,3}

Os princípios dos cuidados paliativos incluem: reafirmar a importância da vida, considerando a morte como um processo natural; estabelecer um cuidado que não acelere a chegada da morte, nem a prolongue com medidas desproporcionais (obstinação terapêutica); propiciar alívio da dor e de outros sintomas penosos; integrar os aspectos psicológicos e espirituais na estratégia do cuidado; oferecer uma abordagem multiprofissional e um sistema de apoio à família para que ela possa enfrentar a doença do paciente e sobreviver ao período de luto, bem como melhorar a qualidade de vida e influenciar positivamente o curso da doença e iniciar o mais precocemente possível o Cuidado Paliativo.³

Nesse contexto, é fundamental a integralização dos cuidados paliativos como uma filosofia de cuidado também no ambiente da UTI, justificada por ser um direito do indivíduo e dever da equipe de saúde oferecê-los, sendo indispensável um atendimento qualificado pela equipe multiprofissional, com o objetivo de prestar uma assistência holística, respeitando sua dignidade e garantindo o seu bem estar.⁴

Os enfermeiros são profissionais com função essencial na equipe nas intervenções paliativas, sendo na maioria das vezes, os condutores de atenção desses cuidados. Cabe ao profissional o cuidado direto do enfermo que contribui para aproximar toda a equipe de saúde da UTI na participação ativa nessa atenção.⁵

O interesse em pesquisar sobre o tema Cuidados Paliativos ao idoso em Terapia Intensiva partiu das inquietações surgidas durante minha vivência, como enfermeira, em uma unidade semi-intensiva do Hospital Regional Norte, no município de Sobral, Ceará, após ter observado que uma grande demanda de pacientes idosos admitidos na Emergência Adulto, que apresentavam co-morbidades instaladas e que eram referenciados para o Eixo Vermelho para tratamento intensivo, mesmo com inúmeras terapêuticas instituídas, não evoluíam com melhora e como conduta médica eram prescritos Cuidados Paliativos, gerando questionamentos sobre as principais ações que deveriam ser realizadas pela equipe, em especial a de Enfermagem, frente a esses pacientes.

Diante disso, é relevante se fazer uma pesquisa direcionada para o plano de cuidados da Enfermagem, enfocando a prática assistencial de enfermagem relacionada aos pacientes idosos sob cuidados paliativos, de modo a contribuir para melhorar a assistência e a qualidade de vida dos mesmos e de seus familiares.

A partir disso, objetivando compreender essa temática buscarei respostas para o seguinte questionamento: Quais são as intervenções e ações da enfermagem ao paciente idoso sob cuidados paliativos em UTI? O objetivo, portanto, é identificar, nas produções científicas, as principais intervenções e ações da enfermagem ao paciente idoso sob cuidados paliativos em UTI;

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo revisão integrativa, a qual compreende a análise de pesquisas relevantes, permitindo sintetizar o conhecimento sobre um determinado contexto e apontar lacunas que necessitam ser preenchidas a partir de um tema definido e específico.⁶

A elaboração desta revisão integrativa foi desenvolvida seguindo seis etapas distintas: 1) identificação do problema com definição da questão da pesquisa; 2) estabelecimento de critérios de inclusão e/ou exclusão de estudos para a busca de literatura científica; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos; 4) avaliação dos estudos; 5) interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.⁶

Para o estudo foi formulada a seguinte questão norteadora: nos artigos analisados, quais são as práticas de enfermagem oferecidas aos pacientes idosos sob cuidados paliativos em UTI?

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados Scielo, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Base de Dados Brasileira de Enfermagem (BDENF). Os descritores utilizados nas bases de dados foram: Cuidado Paliativo, Idoso, UTI.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de fevereiro a abril de 2015. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos científicos utilizados foram: a obtenção na íntegra, com resumo e texto completo na base de dados, artigos escritos em português, no período de 2005-2014. Foram excluídas publicações que não tratem do tema.

O recorte temporal desta pesquisa foi baseado no marco tanto para os cuidados paliativos como para a medicina praticada no Brasil, que ocorreu no ano de 2005 com a criação da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), com o objetivo de contribuir para o ensino, pesquisa e otimização dos cuidados paliativos no país.⁷

Os artigos selecionados foram distribuídos e enumerados em um quadro, criado pelo autor, contemplando os seguintes itens: periódico ou tipo de produção científica, título, autores e ano de publicação. Em seguida foi utilizado

um instrumento validado, para então ser realizada a síntese das ações e intervenções de enfermagem encontradas.⁸

Baseado nos princípios dos Cuidados Paliativos e considerando a análise e interpretação do instrumento, emergiram três categorias temáticas: “A Enfermagem no alívio da dor e sofrimento em cuidados paliativos”, “A comunicação como tratamento terapêutico em cuidados paliativos” e “Abordagem multiprofissional em UTI como estratégia de cuidado”, com a finalidade de responder o objetivo do estudo.

Os aspectos éticos foram considerados, referenciando os autores consultados para a realização do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da busca realizada nas bases de dados Scielo, Bdenf e Lilacs considerando os critérios de inclusão citados anteriormente, bem como os estudos que se enquadraram na temática em questão, foram encontrados 16 artigos, dos quais 11 artigos são da Scielo, 02 artigos da Bdenf e 03 da Lilacs.

Tabela 1 - Distribuição dos artigos selecionados, localizados nas bases de dados: Scielo, BDEF e Lilacs, segundo o periódico publicado/tipo de produção científica, título, autores e ano. Sobral, Ceará, 2015

Nº	Periódico ou tipo de produção científica	Título	Autores	Ano
1	Rev Bras Ter Intensiva.	II Fórum do "Grupo de Estudos do Fim da Vida do Cone Sul": definições, recomendações e ações integradas para cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva de adultos e pediátrica	Moritz, RD; Deicas, A; Capalbo, M; Forte, DN; Kretzer, LP; Lago, P; et al.	2011
2	Ciência & Saúde Coletiva	Concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva	Silva, CF; Souza, DM; Pedreira, LC; Santos, MR; Faustino, TN	2013
3	Ciência & Saúde Coletiva	Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde	Hermes, HR; Lamarca, ICA	2013
4	Rev. de Enferm. da UFSM	Cuidados paliativos na UTI: Compreensão, limites e possibilidades por enfermeiros	Barros, NCB; Oliveira, CDB; Alves, ERP; França, ISX; Nascimento, RM; Freire, MEM	2012
5	Rev. Gaucha de Enferm.	Cuidados Paliativos: a avaliação da dor na percepção de enfermeiras	Waterkemper, R; Reibnitz, KS.	2010
6	Acta Paul Enferm.	Ocorrência da dor nos pacientes oncológicos em cuidado paliativo	Mendes, TR; Boaventura, RP; Castro, MC; Mendonça, MA	2014
7	Rev Esc Enferm USP	A comunicação com o paciente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo	Araujo, MMT; Silva, MJP	2007
8	Ciência e saúde coletiva	Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal	Andrade, CG; Costa, SFG; Lopes, MEL	2013
9	Rev Esc Enferm USP	Estratégias de comunicação utilizadas por profissionais de saúde na atenção à pacientes sob cuidados paliativos	Araújo, MMT; Silva, MJP	2012
10	Rev. Enferm. UERJ	Percepção dos trabalhadores de enfermagem acerca da implementação dos cuidados paliativos	Vasques, TCS; LV; Silveira, RS; Gomes, GC; Lunardi Filho, WD; Pintanel, AC	2013
11	Texto Contexto Enferm	Cuidados Paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional	Cardoso, DH; Muniz, RM; Schwatz, E; Arrieira, ICO	2013
12	Esc. Anna Nery	Atenção paliativa oncológica em Unidade de Terapia Intensiva: um estudo da produção científica da enfermagem	Mendonça, ACA; Moreira, M,, Carvalho, V	2012
13	Acta Paul Enferm	Autonomia em cuidados paliativos: conceitos e percepções de uma equipe de saúde	Oliveira, AC; Silva, MJP	2010
14	CuidArte Enfermagem	Cuidados paliativos em oncologia: respeito aos princípios da vida	Pacheco, LS; Martins, L; Soler, VM	2009
15	Enfermagem em Foco	Desafios da enfermagem nos cuidados paliativos: revisão integrativa	Vasconcelos, EV; Santana, ME; Silva, SED.	2012
16	Semina cienc. biol. saude	A comunicação da equipe de enfermagem com o paciente em cuidados paliativos	Alves, EF	2013

Fonte: Scielo, BDEF e Lilacs

Verificou-se que 06 artigos foram publicados no ano de 2013, quatro em 2012, dois em 2010 e um artigo nos anos de 2007, 2009, 2011 e 2014. Percebe-se que nos últimos cinco anos a quantidade de publicações vem crescendo de forma significativa, o que pode estar relacionado a um maior interesse dos profissionais de saúde em pesquisarem sobre a temática, de modo a melhorar a assistência prestada aos pacientes sob cuidados paliativos.

Quanto à revista científica de publicação, 12 estudos foram publicados em periódicos de enfermagem geral, três pela revista *Ciência e Saúde Coletiva* e um pela *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*. Em relação à metodologia empregada nestes estudos, 09 artigos dispõem da abordagem qualitativa, 06 são revisão bibliográfica e 01 estudo quantitativo multicêntrico.

Assim como em outros estudos presentes na literatura, constata-se nessa pesquisa que a enfermagem é a categoria de profissionais de saúde que mais publica sobre cuidados paliativos, quando comparada à medicina, serviço social e psicologia.⁷

Vale ressaltar que os cuidados paliativos devem ser implementados em pacientes que recebem o diagnóstico de uma doença sem possibilidade terapêutica de cura, estando estes em fase terminal ou não. Desta forma, tais cuidados devem ser empregados logo que o paciente tome conhecimento de seu diagnóstico, na tentativa de promover uma assistência de qualidade o mais precoce possível.¹⁰

Nessa perspectiva, as atividades assistenciais relacionadas à atuação do profissional de enfermagem diante de pacientes sob cuidados paliativos, consideradas como requisitos fundamentais, deverão estar direcionadas para a avaliação sistemática dos sinais e sintomas; para o auxílio da equipe multiprofissional, priorizando as necessidades de cada paciente; bem como na interação da dinâmica familiar, através da comunicação, agregando as ações/orientações feitas pelos demais profissionais, a fim de alcançar os objetivos terapêuticos.⁹

A Enfermagem no alívio da dor e sofrimento em cuidados paliativos

A dor, considerada o quinto sinal vital, é um dos sinais e sintomas que afeta significativamente a qualidade de vida dos pacientes, principalmente àqueles em cuidados paliativos, e requer prevenção e tratamento adequados. Uma das preocupações diárias dos enfermeiros é o seu controle, mas para poder proporcionar a estes esse cuidado, é importante que desenvolvam habilidades e conhecimentos para avaliar e dimensionar a complexidade da dor, com o objetivo de amenizar o desconforto e o sofrimento dos pacientes.^{11,12}

Em estudo realizado com seis enfermeiras de uma unidade de cuidados paliativos constatou-se que a dor no câncer e em cuidados paliativos é compreendida como uma dor total, que ultrapassa os limites das dimensões físicas, psicológicas e sociais, sendo necessário para sua avaliação considerar o contexto, principalmente, sob os aspectos biop-

sicossociais. Ainda nessa pesquisa, verificou-se que essas profissionais não utilizam nenhum instrumento específico e nenhuma escala de avaliação da dor nos pacientes em cuidados paliativos, resultando numa avaliação individualizada e assistemática e que exige a compreensão e valorização do fenômeno doloroso, como forma complementar para uma avaliação efetiva e completa, sendo a subjetividade apontada como o maior obstáculo nesse tipo de cuidado.¹¹

Corroborando, autores afirmam que o alívio eficaz da dor depende de uma avaliação muito abrangente, a fim de identificar os aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais, e como base para intervenções multidisciplinares.¹²

Vale destacar que a necessidade espiritual do paciente criticamente enfermo e de seus familiares aflora com maior intensidade na iminência da morte, sendo cabível o seu atendimento e, para isto, os enfermeiros devem adquirir habilidade cognitiva para a identificação desta necessidade e prover medidas resolutivas de cuidado.¹⁰

No contexto da terapia intensiva, a enfermagem assume papel importante quanto à avaliação da dor, já que esta assiste continuamente o paciente. Os métodos para identificar a dor são através de escalas para mensurar a sua intensidade, registro em prontuário e notificação à equipe médica, podendo utilizar como intervenções de enfermagem para alívio da dor medidas não-farmacológicas e/ou administrar analgesia conforme protocolos e prescrição médica, considerando a condição clínica de cada paciente.¹⁰

Outras ações paliativas direcionadas a pacientes sob cuidados paliativos em UTI, como higiene, conforto, respeito, interação, comunicação, envolvimento da família, entre outros, são possíveis de serem realizadas pelos enfermeiros intensivistas, mesmo que ainda não haja protocolos estabelecidos.¹⁰

Estudo mostra que os enfermeiros reconhecem o conforto e alívio da dor como estratégias paliativas possíveis de serem desenvolvidas dentro da UTI, tornando indispensável que a equipe de enfermagem esteja capacitada para reconhecer as necessidades dos pacientes em todas as suas dimensões. Portanto, as ações paliativas em detrimento da complexidade tecnológica da unidade, podem permitir que este paciente que está em sua finitude, complete seu ciclo vital com dignidade, respeito e com o mínimo de sofrimento possível.¹⁰

A comunicação como tratamento terapêutico em cuidados paliativos

Na assistência de enfermagem nos cuidados paliativos é essencial considerar o paciente como um ser único, complexo e multidimensional. Este tipo de cuidado, integral e humanizado, só é possível quando o enfermeiro faz uso de diversidades de comunicação para que perceba, compreenda e empregue a comunicação verbal e não-verbal.^{13,14}

O controle da dor e sintomas associados ao trabalho em equipe interdisciplinar, ao uso adequado de habilidades de comunicação e ao relacionamento interpessoal constitui a base que sustenta os cuidados paliativos. A comunicação em cuidados paliativos é avaliada como importante atri-

buto da atenção no processo de finitude da vida, seja através do cuidado com que as informações são comunicadas, além do apoio emocional que a comunicação permite oferecer ao paciente que sofre e como instrumento que permite a identificação de necessidades biopsicossociais do paciente e família.¹⁵

Em estudos evidenciou-se o quanto o relacionamento interpessoal e a comunicação verbal e não-verbal são valorizados pelos pacientes que vivenciam o processo de morrer, sendo a conversa empática uma forma eficaz de oferecer apoio e cuidado. Outro achado importante nessas pesquisas, que difere de outros estudos na literatura é o modo de como as mensagens são transmitidas para os pacientes em cuidados paliativos. Trata-se de expressar com palavras, posturas e atitudes mensagens que revelam atenção e cuidado e não somente a transmissão da informação.^{13,16}

Vale salientar que a comunicação vai além das palavras e do conteúdo, uma vez que contempla a escuta ativa, o olhar e a postura, como citados anteriormente, na qual, o seu emprego é uma medida apropriada e eficaz para os pacientes em cuidados paliativos, uma vez que minimiza o estresse psicológico dos mesmos e lhe permite compartilhar o sofrimento.^{13,7}

Um fato novo e relevante para a prática do cuidado aos pacientes que vivenciam a finitude da vida é o foco otimista e bem-humorado desejado para o relacionamento e comunicação com os profissionais de enfermagem, revelado em estudo. O bom humor entre pacientes, familiares e equipe de enfermagem proporciona a construção de relações terapêuticas que permitem aliviar a tensão inerente à gravidade da condição e proteger a dignidade e os valores do paciente que vivencia a terminalidade.¹³

A comunicação é um processo de atenção ativo que envolve o estabelecimento de vínculo entre o enfermeiro e o paciente/família sob cuidados paliativos. Observa-se em estudo a preocupação dos enfermeiros em atender às necessidades dos pacientes, destacando a importância do olhar, do toque, do carinho e do conforto, como forma de se relacionar com os mesmos.¹⁵

Sendo assim, essa comunicação não verbal utilizada pela equipe de enfermagem é um fator determinante para o estabelecimento do vínculo de confiança do qual depende o cuidado ao doente sem possibilidade de expressar-se verbalmente. Considerando esses fatos, torna-se imprescindível o contato da equipe de enfermagem com a família, a qual representa a interface entre o doente e os profissionais.

Nessa perspectiva, o sucesso no processo de comunicação está intimamente relacionado ao modo de como é compreendida a informação, seja na comunicação entre enfermeiros, paciente e família ou em casos de doença grave, podendo gerar dificuldades de comunicação quando não é realizada de forma adequada, como: sobrecarga emocional do paciente com uma má notícia e falta de habilidade em comunicar-se de forma simples e com uma linguagem acessível.

Pesquisas revelam que alguns profissionais de enfermagem mostram desconhecer a importância das técnicas tera-

pêuticas de comunicação, evitando o contato verbal com os pacientes e familiares, afastando-se por não saberem lidar com os sentimentos no processo de morrer. Estes fatos tornam-se preocupantes ao lembrar-se que o enfermeiro e sua equipe são os profissionais da área de saúde que interagem mais direta e constantemente com o paciente durante sua permanência em uma instituição hospitalar.^{13,15}

Dos artigos selecionados para esta pesquisa que abordaram o tema comunicação em cuidados paliativos, foi unânime a presença da enfermagem nesse tipo de cuidado, expressando a essência da profissão que é a arte do cuidar e reconhecendo a importância de avaliar o paciente como um todo, não considerando somente a doença, mas todo o contexto o qual está inserido.

Entende-se que as ações paliativas devem visar não apenas ao controle de sintomas apresentados, mas valorizar a relação e fortalecer a confiança entre o paciente e a equipe de saúde, e para isso, deve-se respeitar o direito de autonomia destas pessoas, sendo este um dos princípios que permeia o cuidado paliativo.¹⁷

Abordagem multiprofissional em UTI como estratégia de cuidado

Em cuidados paliativos é relevante considerar a relação de trabalho entre a equipe multiprofissional, por influenciar diretamente na assistência prestada ao paciente, entendendo-se como fundamental que as decisões permitam a participação democrática de todos os profissionais, inclusive do ser cuidado, priorizando seu conforto e qualidade de vida.⁷

A enfermagem em sua prática assistencial tem se destacado como um elo importante entre o paciente, os demais profissionais e os familiares; assim a compreensão deste profissional sobre as modalidades de cuidados paliativos é fundamental para sua inserção e direcionamento no plano de cuidados, bem como, na execução de ações paliativas no contexto da terapia intensiva.¹⁰

Os cuidados paliativos pressupõem a ação de uma equipe multiprofissional, já que a proposta consiste em cuidar do indivíduo em todos os aspectos, e isto requer complementação de saberes e partilha de responsabilidades, considerando que ações diferenciadas se determinam em equipe.⁷ Nesta perspectiva, é de fundamental importância para o paciente fora de possibilidades terapêuticas de cura que a equipe esteja bastante familiarizada com o seu problema, podendo assim ajudá-lo e contribuir para sua melhora.

Um estudo realizado com 14 profissionais de saúde, dos quais seis eram enfermeiros, de um hospital público de ensino envolvidos diretamente no cuidado diário dos pacientes na terapia intensiva, constatou-se que o grande obstáculo para o desenvolvimento dos cuidados paliativos na UTI é o despreparo da equipe multiprofissional em indicar a abordagem paliativa, além das muitas dúvidas dos profissionais de saúde em relação à terapêutica a ser mantida nos pacientes em que os cuidados paliativos foram instituídos, concluindo que é de extrema importância a criação de protocolos assis-

tenciais, com a finalidade de direcionar os cuidados a serem executados, buscando impedir o sofrimento do paciente em fase terminal e de sua família, promovendo uma morte digna e tranquila.⁴

Outro estudo revela que a compreensão dos enfermeiros sobre a morte, terminalidade e cuidados paliativos tem sido pouco expressiva, principalmente na atenção ao paciente crítico que se encontra num ambiente com tecnologia e recursos assistenciais de alta complexidade.¹⁰

Dado ao exposto, esses dados indicam que a assistência ao paciente em cuidado paliativo está fragmentada. Isso pode estar relacionado à carência de disciplinas na grade curricular que abordam a morte e o paciente em cuidados paliativos de uma maneira mais abrangente, durante a formação dos profissionais de saúde, bem como de discussões e educação permanente nos ambientes de trabalho em saúde.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo evidenciaram a importância da enfermagem na assistência ao paciente em cuidados paliativos no controle dos sintomas e alívio da dor, na comunicação com a família e paciente, bem como o seu destaque na equipe multidisciplinar, em que é priorizado um cuidado integral, englobando os aspectos biopsicossociais, na busca por uma melhor qualidade de vida e bem estar do paciente/família.

Além disso constata-se nos estudos o despreparo, a falta de habilidades e o conhecimento fragmentado dos profissionais, frente aos pacientes sob cuidados paliativos, recomenda-se que sejam inseridas disciplinas durante a graduação que tratem desta temática e que os profissionais de saúde busquem conhecimentos, através de educação permanente, discussões e planejamentos juntamente com a equipe multiprofissional, para oferecer um atendimento individualizado, garantindo a dignidade humana.

Este estudo apresenta limitações, quanto à análise e discussão dos resultados, decorrentes da carência na literatura de pesquisas relacionadas diretamente a assistência ao idoso sob cuidados paliativos em UTI, não sendo possível obter uma relação adequada sobre estes cuidados no contexto da terapia intensiva.

Vale ressaltar que nesta pesquisa foram analisadas pelo pesquisador as ações e intervenções gerais de enfermagem ao paciente sob cuidados paliativos, considerando que esses cuidados também devem ser inseridos na UTI, como forma de assistência paliativa ao idoso.

Portanto, se propõe que estudos posteriores sejam realizados, na tentativa de aprofundar a temática e publicar estratégias para um bom atendimento ao idoso em terapia intensiva e melhorar o método de assistência nos ambientes de trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Schein LEC, Cesar JA. Perfil de idosos admitidos em unidades de terapia intensiva gerais em Rio Grande, RS: resultados de um estudo de demanda. *Rev. bras. epidemiol.* [Internet]. 2010 June [cited 2015 May 29]; 13(2):289-301. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-
2. Moritz RD, Deicas A, Capalbo M, Forte DN, Kretzer LP, Lago P et al. II Fórum do “Grupo de Estudos do Fim da Vida do Cone Sul”: definições, recomendações e ações integradas para cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva de adultos e pediátrica. *Rev. bras. ter. intensiva* [Internet]. 2011 Mar [cited 2015 May 29]; 23(1): 24-29. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-
3. MATSUMOTO DY. Cuidados Paliativos: Conceito, fundamentos e princípios. In: MARINS, N. Manual de cuidados paliativos. Academia de Cuidados Paliativos [Internet]. 2009 Rio de Janeiro: Diagraphic. Available from: <http://www.paliativo.org.br>
4. Silva CF, Souza DM, Pedreira LC, Santos MR, Faustino TN. Concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2013 Sep [cited 2015 June 01]; 18(9): 2597-2604. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-
5. Fonseca AC, Mendes Júnior WV, Fonseca MJM. Cuidados paliativos para idosos na unidade de terapia intensiva: revisão sistemática. *Rev. bras. ter. intensiva* [Internet]. 2012 June [cited 2015 June 01]; 24(2): 197-206. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-
6. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm.* [Internet]. 2008 Dec [cited 2015 June 01]; 17(4): 758-764. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-
7. Hermes HR; Lamarca, ICA. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2013 Sep [cited 2015 May 29]; 18(9): 2577-2588. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-
8. Ursi ES, Gavão CM. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* [Internet]. 2006 jan-fev; 14(1):124-31. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281421858017>
9. Firmino J. Papel do enfermeiro na equipe de cuidados paliativos. In: Marins, N. Manual de cuidados paliativos. Academia de Cuidados Paliativos [Internet]. 2009. Rio de Janeiro: Diagraphic. Available from: <http://www.paliativo.org.br>
10. Barros, NCB; Oliveira, CDB; Alves, ERP; França, ISX; Nascimento, RM; Freire, MEM. Cuidados paliativos na UTI: Compreensão, limites e possibilidades por enfermeiros [Internet]. 2012. *Rev. de Enferm. da UFSM*. 2012. Set/Dez; 2(3): 630-40.
11. Waterkemper R, Reibnitz KS. Cuidados paliativos: a avaliação da dor na percepção de enfermeiras. *Rev. Gaúcha Enferm.* (Online) [Internet]. 2010 Mar [cited 2015 June 03]; 31(1): 84-91. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-
12. Mendes TRE, Boaventura RP, Castro MC, Mendonça MAO. Ocorrência da dor nos pacientes oncológicos em cuidado paliativo. *Acta paul. enferm.* [Internet]. 2014 Aug [cited 2015 June 03]; 27(4): 356-361. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-
13. Araújo MMT, Silva MJP. A comunicação com o paciente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo. *Rev. esc. enferm. USP* [Internet]. 2007 Dec [cited 2015 June 03]; 41(4): 668-674. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-
14. Andrade CG, Costa SFG, Lopes MEL. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2013 Sep [cited 2015 June 03]; 18(9): 2523-2530. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-
15. Araújo MMT, Silva MJP. Estratégias de comunicação utilizadas por profissionais de saúde na atenção à pacientes sob cuidados paliativos. *Rev. esc. enferm. USP* [Internet]. 2012 June [cited 2015 June 03]; 46(3): 626-632. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-
16. Vasques, TCS; LV; Silveira, RS; Gomes, GC; Lunardi Filho, WD; Pintanel, AC. Percepção dos trabalhadores de enfermagem acerca da implementação dos cuidados paliativos. *Rev. Enfermagem da UFSM* [Internet]. 2013 June; 21(1). Available from: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/6303>
17. Cardoso DH, Muniz RM, Schwartz E, Arriera ICO. Cuidados paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional. *Texto contexto enferm.* [Internet]. 2013 Dec [cited 2015 June 08]; 22(4): 1134-1141. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-

Recebido em: 22/12/2015
Revisões requeridas: Não
Aprovado em: 15/06/2016
Publicado em: 10/04/2018

Autor responsável pela correspondência:

Marina Mendes Luiz
Rua Primeiro de Maio, nº 1022
Bairro Limoeiro, Juazeiro do Norte/CE
CEP: 63030-175
E-mail: marinaluiz27@gmail.com